

PEREIRA-CALDAS



SUMMULA NOTICIOSA

DAS

# ESPECIES DE CHÁS

(Excerpto do bi-semanario bracarense O CONSTITUINTE, a começar em N.º 826; com reproducção no semanario vieirense O JORNAL DE VIEIRA, a começar em N.º 156; e com algumas ampliações n'esta tiragem agora, em limitado numero d'exemplares em cartão e em papel — sem exposição d'um unico exemplar á venda).

.....riqueza.....cuidada  
da China.....occupa o senhorio,  
desde o Tropico ardente ao Cincto frio

Camões—C. X. E. CXXIX—Lusiadas



I.—Não são poucas as *especies de chás*,  
expostas á venda no commercio—e desde a  
mais alta antiguidade usadas na *China* em  
*infusão aquosa*.

*Polomei*  
*11389*  
*4.3.61. 8.61.*  
*no. 4. 1. 17.*

*R. 3. 43*

Nos povoados e nos campos—nos palacetes dos abastados e nos tugurios dos indigentes — ninguém deixa de as saborear *em bebida*, como exigencia imprescriptivel da existencia.

E valiosos devem ser—por isso—os *direitos* que ellas rendem para o estado; não recalitrando lá os chins em pagal-os, como n'outr'ora contra a *Inglaterra* os *Estados Unidos da America*—originando-se d'ahi a separação monumental, que os desligára da mãe-comum da Europa

II. — Conforme os estudos minuciosos de *Lettsom* e de *Bruce*, não provém senão d'uma planta unica = *THEA SINENSIS*, *Sinis*. — *Bot. Mag.*, T: 998 ; *Rich.* — *Bot. Med.*, III. p. 699—as *especies de chás* em uso entre os povos ; embora intentasse achar *Linneu* 9 petalas n'uma *THEA viridis*, e 6 petalas só n'uma *THEA bohea*.

E considerada a principio esta planta, como da familia das *aurenciaceas* por *Jussieu* ; e depois como da familia das *camelliaceas* ; e depois ainda como da familia das *hesperideas* ;—destacou-a *Mirbel* a final d'entre essa *posição taxonomica*, e organisou com ella a familia das *theaceas* — conhecida com o nome de *camelliaceas* tambem — com o consenso geral dos estudiosos *phytologicos*.

III. — Conhecem-se no commercio dois typos capitaes das *especies de chás* : — os *chás pretos*, e os *chás verdes*.

Mas não é senão da natureza do terreno ; da exposição do solo ; do genero de cultura ; e do modo de manipulação na colheita das folhas, na tostamento d'ellas, e no enrolamento respectivo — alem da selecção da aromatisação conveniente — que as



*especies de chás* assumem o caracter especial de cada uma d'ellas.

IV. — Entre os *chás pretos*, são variedades principaes as 8 seguintes :

O *pékoë*, o *koong soo*, o *souchong*, o *pouchong*, o *ning-yong*, o *campoy*, o *ca-per*, e o *bohea*.

V. — O *pékoë* — conhecido tambem como *pekao* e *peko*, e como *pak-ho* ainda — é o mais aromatico e o mais estimado dos *chás pretos*, sendo por isso mesmo o mais caro de todos elles.

E' o que provêm da primeira colheita das folhas ainda em botão — e a que os chins costumam reforçar o aroma com algumas folhas de *olea fragans*, se é que não o fazemos tambem com as flores da *camellia sesanqua*, da *magnolia yulan*, ou da *nyctanthes sambac* (*inongorium sambac* tambem) — para deixarmos em omissão outras folhas e flores ainda.

E ha o *pékoë* da *China*, o *pékoë* d'*Assam*, o *pékoë* laranja, o *pékoë* loiro, e o *pékoë*-preto.

VI. — O *koong soo* — conhecido tambem como *congou*, e como *congo* geralmente ; e ainda como *chá-de-familia* na *Russia*, onde é d'um consumo extraordinario — só é colhido no arbusto do *pékoë* no sexto anno.

Communica á infusão aquosa um amargor agradavel, entre um sabor approximado do *pékoë*.

VII. — Obtem-se o *souchong* — conhecido tambem como *saoutchong* — na segunda colheita das folhas do *pékoë*.

Passa por ser o mais forte dos *chás pretos* : — mas dá uma bebida muito agradavel, misturadas as folhas d'elle com as folhas do *pékoë*.

VIII. — E' superior em sabor e perfume ao *souchong* o *pouchong* — conhecido tambem como *pawchong*.

Tem perfeitamente enroladas as suas folhas compridas ; e gira no commercio em pequenos pacotes de 200 grammas, embrulhados usualmente em papel amarello-claro.

IX. — Tem muita similhaça o *ning-yong* — chá escaçamente conhecido na Europa — com o *chá preto* da ilha de Java, que é o nucleo das possessões hollandezas na Oceania—sendo ao mesmo passo o paiz mais povoado, e o mais florecente d'esta parte do mundo.

E' chá de qualidades inferiores e preço mediocre — e usado por isso geralmente pelas classes indigentes do imperio chinez.

X. — Obtem-se o *campoy* na terceira colheita das folhas do *pékoë*

E' pouco estimado dos amadores *chàsis-tas* — sendo no entanto d'algum uso vulgar na Inglaterra.

XI. — O *caper* — pouco estimado entre os *chás pretos* — não é uma variedade especial, como é o *pékoë*, o *koong soo*, o *souchong*, o *ning-yong*, e o *campoy*.

E' um mixto de folhas d'estas variedades ; e gira usualmente no commercio em bolas de mediano tamanho, acobertadas com uma substancia glutinosa.

XII.-- Do *bohea*—de que é pouco agradavel a *infusão aquosa*, e que deixa quasi sempre na bocca um sabor especial de fumo — duas são as variedades no commercio.

São o *bohea* de *Canton* e o *bohea* de *Fokien* : mas ha sempre em ambas uma mistura irregular de folhas estranhas — em numero muito superior ao das folhas verdadeiras — com não pouco pó usualmente, e



até com alguns fragmentosinhos e arbustos.

XIII. — Dos *chás verdes* em uso geral na Europa, são variedades principaes as 4 seguintes :

O *hyson*, o *imperial*, o *hyswin*, e o *tonkay*.

São ametade por isso das 8 variedades dos *chás pretos* (IV).

XIV. — E' d'um verde prateado, e levisssimamente lanuginoso, o chá *hyson* — que é o mais estimado dos *chás verdes* — e que nós em nossa lingua orthographamos *hysson*.

Provêm da colheita das primeiras folhas nos principios d'Abril; e exige uma *infusão aquosa* um pouco demorada — para assumir completamente o sabor e o aroma, que o caracterizam como o *rei dos chás*.

XV. — São no entanto 5 entre si, no commercio dos *chás*, as especialidades principaes dos *hysons* :

O *hyson-aljofar* — conhecido tambem como *hyson-novo* — colhido antes da estação das chuvas, com sabor agradavel e perfume suave, comparavel um pouco ao aroma das *violetas* ;

O *hyson-schoulang* — conhecido tambem como *thé-houlang* — que é sobremodo raro no commercio, e a que sem duvida os chins associam plantas aromaticas de selecção ;

O *hyson-polvora* — conhecido entre os chins como *chou-cha* — composto de folhas esmeradamente enroladas em granulos muito duros, e conservando melhor o sabor e o aroma entre todos os *hysons* ;

O *hyson-perola* — composto de folhas escolhidas, enroladas primeiro no sentido do comprimento e no da largura por ultimo, deixando entrever n'este enrolamento um olhinho alvadio ;

O *hyson skin*—com pouco aroma e sabor desagradavel um pouco — composto de folhas de refugo, e usado em geral pelo povo infimo e pelos maritimos indigentes.

XVI.—O chá *imperial*—com principios menos activos que o chá *polvora* — é muito estimado dos *chásistas*.

Assimilha-se no enrolamento ao chá *polvora*, mas é de granulos um pouco maiores — como composto de folhas melhor desenvolvidas na planta.

XVII.—O chá *hyswin*—conhecido tambem como *hayswen*, e que nós em nossa lingua orthographamos *uxim* — usa-se com grande preferencia na França :—e passa no commercio como uma das boas especialidades de chá.

E' d'aroma agradavel, com sabor adstringente.

XVIII.—O chá *tonkay* — oriundo d'um ribeiro de que toma o nome, fertilizador dos terrenos marginaes na provincia de *Kian-Han*—é colhido nos fins da quadra do estio.

E' de folhas largas, amarellentas, e mal enroladas—sendo por isso de preço mediocre, e podendo cognominar-se fundadamente o *bohea* dos *chás verdes* (XII).

Consumem-se d'elle na Inglaterra quantidades enormes.

XIX.—Alem d'estas 12 especialidades de *chás*—tanto *pretos* como *verdes*; e que na FLORA COCHINCHINENSE do jesuita egresso *Padre João de Loureiro*. (Genero XIII, Polyandr. Monogyu.), elle nos dera nas especies *Thea Cochinchinensis*, *Thea Cantonensis*, e *Thea Oleosa*—ainda outras especialidades ha, confectionadas de *folhas consimilhantes*, mas de plantas extremamente differentes.

E a estas especies botanicas do *Padre*



*Loureiro*—em que a chimica acha como *elementos communs* oleo essencial, chlorophylla, cera, gomma, resina, albumina, tannino, theina, materia extractiva, materia terrosa, materia colorante, materia fibrosa, e cinzas — dá elle na ordem enunciada aqui, como vulgares na China, os nomes seguintes :

*Chè an nam* — *Ho nám Chá yong*, e *Chè taù*—*Chè deaù*, e *Yèu chá*.

Não esqueçamos no entanto, que *tcha* e *thèh* são os seus nomes geraes na *China*, assim como é *tsja* o seu nome geral no *Japão*.

XX — Entre as *especialidades consimilhantes* aos *chás*—usadas ás vezes em grande consumo — avulta o *chá do Paraguay* na America, fornecido pela *Ilex Paraguariensis*—«Azinheira do Paraguay».

E' conhecidissimo com o nome indigena de *MATE* : e deve uma *monographia* curiosa — em Paris excerptada em 1867 das *MEMORIAS DA SOCIEDADE D'AGRICULTURA* de 1865 — ao prescrutador indefesso o *Dr. Alfredo Demersay*, encarregado de missões scientificas na America do Sul, assim como na *Hispanha* e em *Portugal* tambem.

XXI. — Conforme o parecer de *D'Orbigny*, é a palavra *MATE* uma corrupção verbal de *mati*, que na lingua *quichua* dos *yncas* significa uma *cabaça* — e que depois por metonymia passára do *vaso* continente para o *chá* contido.

E conforme o parecer do *Padre Manuel Ayres do Casal*—*CHOROGRAPHIA BRASILIICA*, C. I.—foi pelos indios guaranis ensinado aos nossos conquistadores do *Brazil* o uso do *MATE* : — einhora tenha para si o *Dr. Rengger*, (*REISE NACH PARAGUAY*, 1835, p. 128), que só d'epoca posterior a essa conquista é o uso d'elle.

XXII.— Com os nomes de MATE e chá do Paraguay, andam conjunctos — como «synonymos» — chá dos Jesuitas e herba de S. Bartholomeu:—e com o nome ILEX Paraguariensis conjuncto anda tambem — como «synonymo» — ILEX MATE, em Aug. Saint-Hilaire.

E é arbusto este da familia das CELASTRINEAS—proposta aos botanicos por Brown, para a maxima parte dos generos das duas secções primeiras da familia das RHAMNEAS de Jussieu.

XXIII.— Alem do chá do Paraguay—MATE—outros usam os povos ainda, de que longa seria a individuação aqui.

São no entanto principaes os chás seguintes :

«Chá das Antilhas — chamado chá da Martinica tambem — (*Capraria biflora*, Linneu) ;

«Chá dos Apalaches — (*Cassine Peragua*, Lin, e *ilex vomitoria*) ;

«Chá de Bogota—(*Symplocos Alstonia*, Rich.) ;

«Chá dos chinezes—(*Rhamnus theezans*, Lin.) ;

«Chá dos cochinchinezes — (*Teucrium thea*, Lour.) ;

«Chá da Europa — (*Veronica officinalis*, Lin., e *Prunus spinosa*) ;

«Chá de França — (*Salvia officinalis*, Lin.) ;

«Chá da ilha Bourbon — (*Angraecum fragrans*, Du Pet.-Thouars) ;

«Chá de Labrador—(*Ledum latifolium*, com analogia em propriedades com o *Rhododendron*) ;

«Chá do mar do sul — (*Leptospermum thea*) ;



«Chá do Mexico — (*Chenopodium am-  
brosioides*, Lin.) ;

«Chá dos norwegos — (*Rubus arcticus*,  
Lin.) ;

«Chá da Nova-Hollanda — (*Smilax gly-  
ciphyllus*, e *Ripogonum*, Smith.);

«Chá da Nova-Jersey — (*Ceanothus Ame-  
ricanus*, Lin.) ;

«Chá do Peru — (*erythroxyllum coca*) ;

«Chá dos Tartaros — (*Rhododendron  
chrysanthum*).

XXIV. — Foi a *companhia hollandeza* das Indias Orientaes, quem primeiro na *Eu-ropa* introduzira o uso do CHÁ, entre os principios e o meio do seculo XVII:—e por cêrca de 1666. grande porção de CHÁ levara da Hollanda a Inglaterra os Lords Arlington e Ossory, «espalhando então o uso d'elle na alta sociedade».

Nos *caffés* das povoações principaes, em uso estava com tudo o CHÁ' pelo povo, desde tempos anteriores a esse anno—pois n'elle foi contribuido cada *gallon* da *infusão* com o *direito real* de 8 *schillings*:—podendo dizer se então d'esses *caffés* contribuidos, e na *infusão amestrados* já, estas palavras de CAMÕES NOS LUSIADAS — Cant. III. Est. LXXXIII :

E pagaram.....d'este geito  
.....seu direito

XXV. — A' cêrca das qualidades especiaes do CHÁ', muitos são os *escriptos* até hoje impressos na *Europa* — com margem para uma MONOGRAPHIA BIBLIOGRAPHICA de não pequena extensão, a começar no medico *Tulpio* de Amsterdam, que fôra o primeiro em 1644 a escrever do CHÁ'—com elogio

sobremodo pomposo, reiterado na mesma epocha pelo medico francez *Jonquet*.

Mas n'uma SUMMULA NOTICIOSA—como esta nossa—apenas podem ser lembrados *alguns dos principaes*, e de leitura mais proficua para o amator da *especie*.

XXVI —Do seculo XVII, e em formato de 4.º, lembraremos unicamente :

*Pechlini* (Joh. Nic.)—Theophilus Bibaculus, sive de potu theae dialogus—1684.

*Petri Petit*—Thea Sinensis—Par., 1685—que é um poema de 4:000 versos, reimpresso em Leipzig no mesmo anno, com alguns opusculos mais á cêrca do CHA':—assim como reimpresso tambem nas edições dos POEMATA DIDASCALICA—apparecendo augmentado na collecção de Leipzig com o ELOGIO DO CHA' de *Pechlin*.

XXVII.—Do seculo XVIII, lembraremos apenas :

*Tate* (N.)—Poem upon thea, with discourse on its virtues — 1702, em 8.º gr., com figs.

*Amiot*—Éloge de la ville de Moukden et de ses environs — poème composé par Kien-Long—1770, em 8.º gr.—visto haver n'este *escripto* curioso um completo elogio do CHA'.

*Trochereau de la Berlière* — Versão franceza de Paris, em 1773 e em 12.º gr., da seguinte obra ingleza de *Lettsom* (Coakley) :

The natural history of the thea tree, with observ. and the medic. qualities of that, and effects of thea drinking—sendo de 1772 a edição *princeps* de Londres, em 4.º

*Buhoz* (P. J.)—Dissertation sur le thé, sur sa récolte, et sur les bons et mauvais effets de son infusion—1785, em folio.



XXVIII.—Do seculo XIX—em que a sorte nos collocára a nós—lembraremos aqui somente :

*Virey* — Histoire naturelle des diverses espèces de thé — condignamente *substanciada* no *Journal de Pharmacie* de 1815, Tom. I, desde pag. 77—e Tom. V, desde pag. 132.

*Marquis Jeune* — Du thé, ou nouveau traité sur sa culture, sa récolte, sa préparation et ses usages—Par., 1820, em 18.º gr., com figs.

*Samuel Ball*—An account of the cultivation and manufacture of thea in China :—derived from personal observation during an official residence in that country from 1804 to 1826, and illustrated by the best authorities, (*Chinese as well as European*) :—together with some remarks on the experiments now making for the introduction of the culture of this tree on an extended scale in other parts of the World—em 8.º gr.

*Houssaye* (J. G.)—Monographie du thé: description botanique, torrêfaction, composition chimique, propriétés hygiéniques de cette feuille — Par., 1843, em 8.º gr., com est.

*Robert Fortune*—A journey to the thea countries of China including Sung-Lo and the Bohea-Hills, with a short notice of the east company's thea plantations in the Himalaya mountains — Lond., 1852, em 8.º gr., com mapp. e illustr. :—havendo tambem d'esta obra valiosa, «aquilatada na Ser. 3.ª dos ANNALES de *l'agriculture française* dirigidos por *Londet*», uma 3.ª edição igualmente de Londres, em 2 volumes do mesmo formato, mas com o titulo *Two visits to the thea countries of China and the british thea plantations in the Himalaya*.

*Adolph Pleischl*—Der thee-thea in chemischer und diätetischer—Wienn, em 8.º gr.

XXIX. — Acham-se ainda á cêrca do CHA' escriptos valiosos, em MEMORIAS ACADEMICAS e REPOSITARIOS LITTERARIOS—onde os amadores da especie nunca chegarão a perder horas de leitura.

Bastará lembrarem-se aqui em summa :

Mém. de l'Acad. des scienc. de Paris—

1773 ;

Annal. du Muséum—Tom. IV ;

Journ. de Pharmacie—Tom. XIII, 1827;

Journ. de Chin. méd.—T. X.

Arch. génér. de médic.—Sér. II, Tom.

III ;

Athaeneum—14 Déc. 1839 ;

Bibl. univers. de Genève—Janv. 1840.

XXX.—Não addiremos aos indicados *escriptos* estranhos, os que ao mesmo passo nos fallam do *tabaco*, do *caffé*, do *chá*, e do *chocolate* — em confronto especial de cada uma d'estas especies.

Alongar-nos-hiamos sobremodo n'essas *indicações bibliographicas*—de que só e unicamente a *dois volumes* lembraremos.

E' um d'elles o hoje *raro* NOVI TRACTATUS de potu caphe ; de Chinensium the ; et de chocolata ; a *D. M. notis illustrati*—Genev., 1699, em 18 gr., com est.

E' o outro em fim o TRATADO de los usos, abusos, propiedades y virtudes del tabaco, café, té y chocolate—extractado de los mejores autores que han tratado de esta materia, por el Licenc. Don Antonio Lavedan —Madr. 1796, em 8.º gr.

XXXI.—Sendo por isso para largas *ensanchas* este *assumpto* ; e forçando-me a occasião a *restringil-o* com estreiteza ; cumpre-me por isso *ultimal-o* aqui, sem deixar



de lembrar a *Cadet de Gassicourt* com a *interrogação* de 1808 em 8.º — *LE THÉ est-il plus nuisible qu'utile?*—e sem deixar ainda também, com esse pouco agora exposto, de confessar com o nosso CAMÕES DOS LUSIADAS—Cant IV. Est. LXXIX :

•E' tam pouco..... que... me pena,  
Ser..... cousa tam pequena•

Braga—1888.

O Professor Decano do Lyceu

*Leocadia-Caldas*

